

JORGE KUSTER JACOB, O POMERANO



CIDADES IRMÃS POMERANAS - VILA PAVÃO (ES) E ESPIGÃO DO OESTE (RO)

Jorge Kuster Jacob. Gráfica Cricaré. 116 páginas. Quanto: R\$ 12. À venda na loja Hortifruti, Rua Henrique Moscoso, 333, Praia da Costa, Vila Velha, e com o autor: (27) 9776-9579.

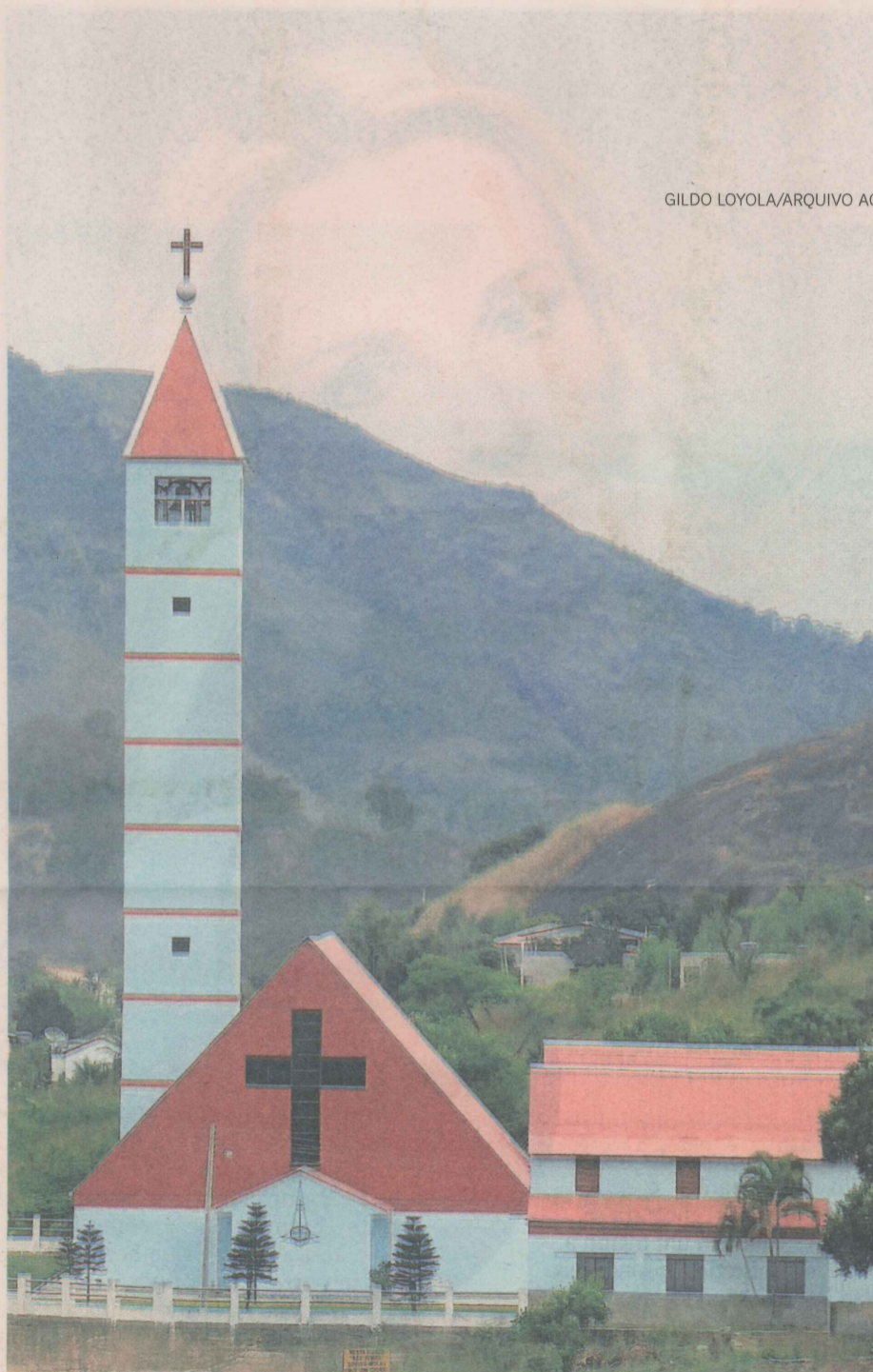
Pesquisador relata a trajetória dos descendentes da antiga Pomerânia que migraram de Vila Pavão, no Norte do Estado, para Espigão do Oeste (RO), em busca de uma vida melhor

Tem gente que se preocupa com gente. Tem gente que pensa o futuro, vivendo o presente, mas com o olhar e o conhecimento do passado. Mas o passado não representa um amontoado de informações e de conceitos imprestáveis. Um passado que serve não como um ancoradouro de lamúrias e lamentações, mas como base e trampolim para o futuro. Agir individualmente, em primeiro lugar, e, em seguida, agir no coletivo. É assim a pessoa que é o título deste texto.

Jorge Kuster Jacob agora nos brinda com mais um livro: "Cidades Irmãs Pomeranas - Vila Pavão (ES) e Espigão do Oeste (RO)". São 116 páginas e uma leitura rápida que fornece base para começarmos a entender o que é o povo pomerano. Já na introdução, o autor responde a uma pergunta que a ele é sempre dirigida: por que você escreve tanto sobre os pomeranos? A resposta: "Sou pomerano e temos apenas 30 anos de pesquisa, de existência, de auto-definição cultural, de registros, de busca pela nossa identidade histórica e cultural. É pouco tempo para uma cultura tradicional e tão complexa."

Mas o que contém este livro? A indagação é correta e faz sentido. É preciso saber o conteúdo para decidirmos se vale a pena ler o texto. Jorge vai nos levar a um passeio pela História, rumo à Europa, e, depois, rumo ao Brasil, em "viagens que na maioria das vezes eram muito tristes, uma vez que crianças e idosos não suportavam a desidratação, enjoos e vômitos: os que morriam eram deixados no oceano." Assim aconteceu com milhares de pomeranos rumo ao Espírito Santo, que após grande sofrimento na Europa, segundo o autor, "agora tinham nas mãos seus sonhos: a terra prometida. Longe dos grandes centros, sem igreja, sem escola, sem assistência técnica, iniciavam uma nova vida. A grande conquista estava no fato de não mais serem servos ou escravos como na Pomerânia."

No Espírito Santo, os pomeranos vieram para Santa Leopoldina, subiram para onde é hoje Santa Maria do Jetibá e, com a sina de migrar, foram ocupando o Norte capixaba e também o Leste de Minas Gerais. Um povo que anda, que migra e que trabalha, trabalha e trabalha... Já no início da década de 60, novo êxodo, agora em



GILDO LOYOLA/ARQUIVO AG



No alto, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, cartão-postal de Vila Pavão; acima, propriedade pomerana e o tradicional vestido preto de noiva da região

TRECHO

"O final da II Guerra Mundial significou também o final da Pomerânia. Com a derrota do regime nazista em 1945, através de um tratado internacional a Pomerânia Oriental (70%) foi entregue à Polônia. Nesse período os pomeranos tiveram que deixar suas casas da noite para o dia, e apenas com a roupa do corpo. Muitos morreram na gelada neve ou eram saqueados e mortos antes de chegarem à Alemanha Ocidental."

direção ao Paraná. Mais alguns anos adiante, Rondônia foi o destino. É aqui que Jorge nos traz fotografias e relatos marcantes, numa linguagem forte e sofrida, falando de seus amigos e familiares que tomaram a estrada rumo ao novo paraíso.

Neste espaço é quase impossível fazer um relato fiel às palavras registradas por Jorge. Melhor mesmo é abrir o livro e ir se deliciando com histórias e fatos. Segundo relato do autor, "os primeiros pomeranos do Espírito Santo chegam a Rondônia em 1967. Foram os irmãos Martim Hollander e Artur Hollander, que vieram de São Gabriel da Palha. Inicialmente, queriam trabalhar numa serraria e assim conhecer Rondônia. No ano seguinte, voltaram para sua terra natal e fizeram propaganda das belas matas, caça e terras que conheceram no então Território Federal de Rondônia."

Trata-se de um livro único, feito e lavrado por uma pessoa que é pomerana e que tem a sensibilidade e a maestria para falar de sua gente. É como estar sentado e acomodado, apenas absorvendo a beleza e a força de quem sente na carne e na alma a migração de seu povo. Assim é o relato de Jorge Kuster Jacob.

Agora, as Prefeituras de Vila Pavão e de Espigão do Oeste, em Rondônia, estabeleceram que serão cidades irmãs.